

ARI CUNHA

Visto, Lido e Ouvido

Bandidagem torpedeia projeto de educação

Três ou quatro anos atrás, o Colégio Objetivo transmitiu várias aulas por meio do satélite, com o professor em São Paulo e os alunos de todos os estados fazendo perguntas. Depois, chegou a transmitir uma aula internacional e se preparava para fazer disto uma rotina, onde se incluía também uma aula dada por Margareth Thatcher, diretamente da Inglaterra.

Assim nasceu a TV Jovem Pan, que deveria transmitir aulas para os colégios Objetivo de todos os estados, e, nas horas vagas, outros tipos de aulas ou filmes de educação que são comuns no mundo inteiro. O projeto ia muito bem quando um sócio procurou entrar pela janela da empresa. Foi assim que Hamilton Oliveira entrou para torpedear um dos mais belos incentivos à cultura do País. Ele queria o equipamento dos mais modernos do mundo e o sinal do satélite para formar uma rede de comunicação financiada por PC Farias, logo descoberta. A discussão começou na empresa e extrapolou até uma CPI no Congresso, onde tudo foi posto a mostra. Hoje, a Jovem Pan já pode se considerar livre de Hamilton, mas a sua recuperação vai demorar mais do que o professor Di Gênio pensava. O fato ainda não foi decidido pela Justiça, mas se a tevê ficar mesmo com o Objetivo, seu destino será transformar por completo o ensino no Brasil, levando salas de aula para onde possa haver um aparelho de televisão.

O sonho do professor Di Gênio era integrar todas as salas de aula dos colégios espalhados por todo o País, dando uniformidade ao ensino e interesse pela cultura e pela tecnologia. Hoje, restrito a São Paulo, esse projeto atende apenas às crianças paulistas, que desde oito anos se familiarizam com os computadores, e o colégio já chegou até a dar aulas para os próprios pais, que se tornam, então, aptos às respostas que os filhos fazem forçosamente em casa.